

A importância das tradições culturais do Sertão e sua relação com o ato de educar **Mayra Pedra Branca Braga¹, Miguel Almir Lima de Araújo²**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: maypbb@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: malmir2@gmail.com / malmirr@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Sertão, tradições, educar.

INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa consiste numa abordagem acerca dos saberes expressados através das manifestações e tradições culturais e os modos de vida dos sertanejos. Tem por objetivo investigar e conhecer os símbolos que traduzem o *ethos* dessa gente, os quais representam os repertórios dos seus valores e crenças, sentires e saberes, que dão intensidade às suas vidas, e como esta simbologia está relacionada com a educação e formação desses indivíduos.

O plano de trabalho: “A importância das Tradições Culturais do Sertão e sua relação com o ato de educar” está incorporado ao do Projeto de pesquisa “Sertania: O imaginário dos povos do Ser-tão”, realizado pelo Núcleo de Pesquisas Transdisciplinares (NIT) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), coordenado pelo Prof. Dr. Miguel Almir Lima de Araújo, apoiado pela própria instituição, pelo Programa de Pesquisa e Pós Graduação (PPPG) e pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Minha participação nesse projeto se deu através do Programa de Iniciação científica (PIBIC), como bolsista, por conceber que o universo cultural sertanejo pode possibilitar amplas interpretações e múltiplas aprendizagens de maneira dinâmica, crítica e participativa. Com base nesta ideia, é possível promover um significativo entendimento sócio-político e cultural que compõe o significado de ser e estar no mundo desse povo sertânico e este entendimento pode contribuir de forma significativa para o processo educacional dessas regiões.

Freire (1996), um profundo conhecedor dos assuntos nos quais concernem à educação, considera a importância de ensinar aos sujeitos, considerando-os como seres providos de saberes, como agentes da construção destes saberes os quais, devem ser preservados desde que se considere importante as suas identidades culturais.

A concepção a respeito da sabedoria do povo sertanejo e todo imaginário que permeia sua vida, expressadas em suas tradições culturais, como um possível ancoradouro para práticas educativas mais dinâmicas e significativas. Isso pressupõe entendê-los na singularidade da existência. É acreditar na possibilidade da aquisição de saberes através da leitura de mundo a qual se refere (FREIRE, 1996).

“[...] não podemos esquecer que “cultura” é um termo emaranhado, que, ao reunir tantas atividades e atributos em um só feixe pode na verdade confundir e ocultar distinções que precisam ser feitas. Será necessário desfazer o feixe e examinar com mais cuidado os seus componentes: ritos, modos simbólicos, os atributos culturais da hegemonia, a transmissão do costume sob formas historicamente específicas das relações sociais e de trabalho.” (THOMPSON, 1998. p.22)

Nessa perspectiva, é salutar o que Morin explicita a respeito do conhecimento: “não podemos separar o mundo que conhecemos das estruturas de nosso conhecimento “(...) Há uma aderência inseparável entre nosso espírito e o mundo”. (MORIN, 1996, p. 280). Partindo desses pressupostos é de suma importância inserir os estudos que envolvem os modos de vida

e os saberes do sertanejo no contexto escolar do Sertão. Pois a partir da abordagem da experiência de vida desse povo, a integração com outros saberes pode ocorrer com real significação.

O Sertão, de uma maneira habitual, é compreendido de forma reducionista, como uma região geo-cultural que se caracteriza principalmente pela aridez de seu clima e pelas secas que o assolam. É importante concebê-lo também pela heterogeneidade que o constitui, tanto pela variação geográfica de solos áridos, pedregosos e arenosos, como também, pela pluralidade histórico-cultural, herdada dos diferentes povos que o constituiu e pelo vigor expressado na diversidade de suas manifestações culturais, percebendo-o, como aborda Araújo (2008), como espaço de expressões de sentido agrídoce.

Articular o conceito de Sertão gerou uma tensão dialética entre os estudiosos da temática porque quem primeiro instituiu a definição de Sertão como um lugar desconhecido, inacessível, perigoso e habitado por bárbaros, foram os colonizadores portugueses. Historiadores e sociólogos tratam o conceito do Sertão sob diferentes ângulos, desde o pensamento social, perpassando o aspecto econômico, geográfico, político até o cultural. Este último, de maneira mais relevante, com ênfase na literatura, a qual foi largamente utilizada para discutir os conceitos de Sertão, conforme (AMADO, 1995).

Introduzir um conceito de Sertão na amplitude da sua sabedoria significa percebê-lo de dentro para fora, absorvendo todos os significados construídos a partir do dinamismo dos símbolos que povoam o imaginário do povo sertanejo os quais animam e inspiram o cotidiano de suas vidas, traduzindo suas crenças seus valores, seus sentires e suas cosmovisões, conforme Araújo (2008).

O povo sertanejo desempenhou um papel de grande relevância para a formação da sociedade brasileira. Portanto, é de grande importância resgatar a memória histórica dessa gente e identificar os símbolos que delineiam sua cultura, sua vida e seus saberes.

MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Foram utilizados os seguintes materiais: material de consumo (papel ofício, canetas, mídias, blocos de rascunho etc.); computador; impressora; MP3; filmadora; Máquina fotográfica; livros; Literatura de Cordel; fotocópias.

Foram utilizadas, nesse trabalho de pesquisa, as chamadas Metodologias qualitativas de pesquisa. Desse modo, fizemos contato direto com os sujeitos da cultura do Sertão, com seus modos de vida, participando de experiências do seu cotidiano, configurando uma importante e rica coleta de dados, por meio de processos de escuta através de observação participante; entrevistas abertas; questionário; coleta imagens, realização de imagens (fotografias, desenhos etc.); filmagens; aquisição de folhetos de cordel e documentos relevantes, nos quais constam registros das sagas; que compõem a história do Sertão, da vida de sua gente; dentre outros dados.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Atualmente muito se tem discutido sobre a importância da preservação de tradições culturais e resgate da formação histórica local, ao invés de uma cultura hegemônica e oficial. Essa pesquisa buscou apresentar elementos que elucidem questões acerca da cultura do Sertão e incentivar práticas pedagógicas dinâmicas e significativas, as quais busquem no processo de formação do sertanejo, compreendê-los como sujeitos culturalmente constituídos a partir de diferentes relações que estes estabelecem com as tradições culturais, com os saberes presentes no seu cotidiano e interagindo com os possíveis saberes sistematizados (científicos).

Analisar a diversidade cultural das regiões sertânicas enquanto elemento produzido na complexidade da existência do sertanejo, de formas variada, investigar suas tradições e os saberes que envolvem o imaginário vivente do sertanejo, estabelecendo relação com o ato de

educar, requer um estudo tanto amplo como profundo dessa gente. Suas sagas, suas labutas, seus costumes, seus saberes, de um modo singular, são expressados em seu cotidiano e nas suas tradições culturais, os quais constituem um vasto repertório para os processos de investigação e compreensão.

O ato de educar, deve primar por todas as formas de conhecimento, interligando saberes como uma grande teia diversa e complexa que configura uma prática educativa significativa. Deve fomentar encontros entre diferentes áreas do conhecimento diante da heterogeneidade inerente aos povos e suas culturas e promover o processo de formação do ser humano na sua *completude* (corpo, mente, espírito) numa relação coexistencial, proporcionando relacionar as abordagens teóricas com as empíricas, redimensionando as práticas educativas fundamentadas na transdisciplinaridade.

No entanto, muitos dos aspectos referentes aos saberes cotidianos do sertanejo não foram devidamente incluídos na História do país, sendo excluídos também das atividades escolares. Porém, estão presentes na poesia popular, como a literatura de cordel, nas músicas do cancionero popular (moda de viola, repentis, desafios) delineando um saber peculiar, um jeito próprio de ser e de fazer do sertanejo, no modo de viver desses sujeitos.

Os resultados obtidos com essa pesquisa me possibilitou, sobretudo, evidenciar que poucos profissionais de educação colaboram para reafirmar as crenças, divulgar as sagas, valorizar os saberes expressados nas tradições culturais sertânicas e os símbolos que povoam o imaginário desses povos.

Desso modo, é perceptível que as ações educativas têm, em grande parte, negligenciado o trabalho envolvendo a diversidade cultural dos sujeitos e estão demasiadamente condicionadas apenas a cultura erudita.

Com a finalidade de incentivar práticas educativas, a valorização e afirmação dos saberes inerentes ao povo sertanejo e suas tradições culturais, inspirada nessa pesquisa, desenvolvi um projeto cultural acerca da cultura do município de Feira de Santana (Princesa do Sertão) na escola em que estou realizando um estágio supervisionado. Como parte integrante desse projeto ministrei a oficina de Cordel, a qual fomentou nos estudantes um contato maior com esse texto por meio de entrevistas com cordelistas da região, Histórias de cordel em vídeo, leitura de variados cordéis e produção artesanal de cordéis pelos estudantes. Com o mesmo intuito, participei da organização do São João da UEFS e produzi com a equipe organizadora um cordel sobre esta celebração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

As manifestações cotidianas da vida dos sertanejos podem inspirar práticas educacionais muito significativas, devido à grandeza de símbolos existentes nas mesmas. Contudo, o universo sertanejo tem sido pouco abordado nas atividades pedagógicas, em pesquisas acadêmicas, e de modo geral, quando estas manifestações são abordadas, são vistas muitas vezes como superstições, credices. Dessa forma, são menos consideradas quanto a sua pertinência nos diversos territórios da cultura, ficando, assim, desprovidas de maior consideração nas esferas dos saberes instituídos.

Durante a pesquisa percebi o quanto é relevante para as práticas educativas focar as tradições culturais do Sertão. Nessa perspectiva, a escola deve assumir a função social de socializar saberes e mediar os processos de construção de conhecimentos, repetindo o universo cultural do aprendiz, a partir da realidade do mesmo, respeitando e afirmando mediante uma forma de educar dialógica.

É fato que o sertanejo sofre com as conseqüências das condições climáticas e o descaso dos governantes com relação a essa situação. Contudo, a vida e a cultura desse povo não se restringem a seca e ao sofrimento. A vida cotidiana, os saberes e as tradições culturais do Sertão englobam uma diversidade de significados que podem e devem contribuir para a

construção de novos conhecimentos tornando as práticas educativas inovadoras, criativas que podem também promover maior significação para os processos de aprendizagem desses sujeitos, a partir da realidade na qual estão inseridos.

REFERÊNCIAS

AMADO, Janaina. Região, sertão, nação. In: Estudos históricos. Rio de Janeiro, vol.8, n. 15, 1995, p. 145-151.

ARAÚJO, Miguel Almir Lima de. O vigor das tradições culturais dos sertões Semi-Árido na ação de educar. In: Caderno Multidisciplinar Educação no contexto do Semi-Árido brasileiro: Currículo, contextualização e complexidade. Ano 02, n. 04, dez.2007.

ARAÚJO, Miguel Almir Lima de. Educação e identidade cultural. Revista da FAEEDA, Salvador, Ano 5, n. 06, jul-dez, 1996.

ARAÚJO, Miguel Almir L. de. Laços de encruzilhada: ensaios transdisciplinares. Feira de Santana: UEFS, 2001.

ASSARÉ, do Patativa. Cante lá que eu canto cá. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

CASCUDO, Luis da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. Brasília: INL/MEC, 1972.

CUNHA, Euclides da. Os sertões (I). São Paulo: Ed. Três, 1973.

DURAND, Gilbert. A imaginação simbólica. Lisboa: Ed. 70, 1964.

FERREIRA, Jeruza Pires. Os segredos do Sertão da terra: um longe perto. Léguas e meia: Revista de literatura e diversidade cultural. Feira de Santana: UEFS, v. 3, nº 2, 2004, p. 25-39.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra. São Paulo: Peirópolis, 2000.

LEONARDI, Victor Paes de Barros. Entre Árvores e Esquecimentos: história social nos sertões do Brasil. Brasília: Paralelo 15 Editores, 1996.

MACIEL, Frederico Bezerra. Lampião, seu tempo e seu reinado. Petrópolis (RJ): Vozes, 1985.

MORIN, Edgar. Sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NASCIMENTO, Humberto Miranda do. Conviver o Sertão: origem e evolução do capital social em Valente/BA. São Paulo: Annablume: Fapesp; Valente: Apaeb, 2003.
ROSA, João Guimarães. Grande sertão veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

SUASSUNA, Ariano. Romance d'a pedra do reino e o príncipe do sangue do vai e volta. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.

TOMPSON, E. P. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.